

MODALIDADE: () PIBID (X) Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

APLICAÇÃO DE UMA ATIVIDADE INTERATIVA APÓS O RETORNO PRESENCIAL PÓS-PANDEMIA

Geisibel Gonçalves Miranda¹; Divanildo de Paula Coelho ²; Brendon Alves Neto³; Carla Aparecida da Costa⁴; Fabiana Lucio de Oliveira⁵

RESUMO

Em março de 2020, com a propagação do novo coronavírus no Brasil, de modo a manter o distanciamento social e, assim, prevenir uma maior disseminação do vírus, foram suspensas as aulas presenciais nas instituições de ensino e implementado o ensino remoto. Com isso, as atividades inovadoras acabaram sendo canceladas por não serem possíveis de serem realizadas de modo remoto. No presente trabalho, objetivou-se relatar a experiência de ministrar atividades diferenciadas em uma escola do município de Machado/MG. A proposta era promover um melhor entendimento sobre o tema Coordenadas Geográficas. Para a realização da atividade, foi elaborada uma aula introdutória sobre as coordenadas e, logo após, ministrada a atividade. Tal trabalho foi desenvolvido por residentes participantes do programa Residência Pedagógica. Foi notória a grande participação dos alunos e o interesse sobre o tema e, como a aula foi realizada de maneira presencial, observou-se a participação de todos os alunos presentes em sala.

Palavras-chave: Prática; Ensino presencial; Distanciamento social.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, o mundo foi obrigado a aprender a viver de um jeito diferente, todos tiveram que ficar isolados em casa, ou seja, passaram a trabalhar em home office e, com as escolas, não foi diferente. As instituições de ensino tiveram que aderir ao ensino remoto. Com o distanciamento social, muitas famílias e instituições de ensino criaram outros hábitos e comportamentos, sendo obrigadas a rever metodologias e estruturas de ensino (ALMEIDA *et al.*, 2021), pois ninguém esperava ou estava preparado para essa nova realidade do ensino.

O objetivo desta aula foi transferir conhecimentos aos alunos de uma forma diferenciada, por meio de uma aula prática, levando sabedoria em conteúdo multidisciplinar.

¹ Licencianda em Biologia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Machado. E-mail: geisemiranda33@gmail.com

² Licenciando em Biologia, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: divanildo100@gmail.com

³ Licenciando em Biologia, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: brendon.alves.neto@gmail.com

⁴ Docente Preceptor, Escola Estadual Gabriel Odorico - Machado. E-mail: carlacostabio@gmail.com

⁵ Docente Orientador, IFSULDEMINAS *Campus* Machado. E-mail: fabiana.lucio@ifsuldeminas.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de aprendizagem é interdisciplinar e deve-se fundamentar em diversas visões teóricas. Além disso, quanto mais metodológico e didático for o meio intelectual disposto pelo docente, maiores serão as chances de dispor uma educação significativa para a maior parte dos alunos (LABURÚ; ARRUDA; NARDI, 2003).

Professores e alunos tiveram que desenvolver habilidades com tecnologias para atender ao novo formato de ensino, que afetou o calendário escolar em relação ao processo ensino-aprendizagem, pois com a educação a distância não seria possível cumprir o mesmo calendário do ensino presencial. Nem todos possuíam acesso às aulas, a maioria dos alunos não tinha acesso à internet, nem possuía um aparelho celular ou um computador. Também vimos muitos professores despreparados quanto ao uso da tecnologia, pela falta de familiaridade, sendo a tecnologia essencial para a continuidade das atividades durante o ensino remoto.

Nesse sentido, enquanto aguardavam o retorno às aulas presenciais, os professores buscaram passar conteúdos consideráveis para que seus alunos aprendessem o necessário (HONORATO; MARCELINO, 2020), pois não havia uma previsão de retorno às aulas presenciais. No início de outubro, os professores foram surpreendidos quando o governo do estado de Minas Gerais emitiu uma deliberação que autorizava o retorno das aulas presenciais; com esse retorno, várias dúvidas foram surgindo, por exemplo, “Será que é seguro?”, “Como vamos trabalhar as atividades sem o uso da tecnologia que foi nossa aliada durante quase 2 anos?”, “Como iremos trabalhar de maneira diferenciada e manter o protocolo?”.

Como sabemos, as aulas práticas são importantes no contexto das atividades escolares e, na modalidade remota, elas não foram realizadas devido aos professores não estarem preparados para lidar com a tecnologia. Alguns professores não se sentem à vontade com o uso de tecnologias, talvez por se sentirem inferiores pelo fato de não saber como utilizar ou não ter motivação na busca de novos conhecimentos (SOUZA; SOUZA, 2010). Alguns docentes preferem o modelo tradicional de aula, bem como alguns discentes, uma vez que a escola nem sempre tem os recursos digitais necessários.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado por residentes do programa Residência Pedagógica/CAPES em uma escola do município de Machado em novembro de 2021. Teve como objetivo observar como os alunos se comportavam em atividades em grupos no retorno às aulas pós-pandemia e analisar os conhecimentos em relação aos conteúdos multidisciplinares.

A dinâmica da aula consistia em repassar aos discentes os nomes dos pontos cardeais e colaterais, explicando como funciona e para que serve o uso da bússola. Após a aula, foi informado

aos alunos que fariam uma atividade interativa, sendo uma caça ao tesouro, por isso precisavam saber quais eram os pontos cardeais, os quais foram informados a eles.

Para a aplicação dessa aula, foram utilizadas entre duas e três horas, sendo a primeira aula para explicação dos pontos cardeais, preparação da atividade e aplicação dessa.

Iniciou-se com uma aula expositiva, explicando os pontos cardeais, apontando para qual lado ficava cada ponto (norte, sul, leste, oeste) usando uma bússola para melhor entendimento; em seguida, foram elaborados mapas com cartolinas coloridas para a aplicação da prática, cada um de uma cor: verde, amarelo, rosa e azul e, no dia da dinâmica, foram espalhadas dicas pela escola; formaram-se quatro grupos, cada um saiu de um ponto diferente com o objetivo de chegar ao mesmo destino; eles seguiram as dicas espalhadas pelo pátio da escola até chegarem ao tesouro, a equipe que chegasse primeiro ganharia um prêmio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Notamos que a aplicação da atividade em que houve troca de ambientes e o uso de uma dinâmica diferente da aplicada no dia a dia obteve grande aceitação e participação dos alunos, contribuindo para o entendimento do conteúdo, o qual abordou tópicos do cotidiano (pontos cardeais). Acreditamos que o uso de atividades práticas é muito válido, porém é necessário encontrar o ponto de equilíbrio entre essas aulas e as teóricas, observando as condições para aplicação de uma aula prática, tais como: materiais necessários, compatibilidade da turma com a atividade proposta e tempo de duração das aulas, esse último ponto tende a ser um entrave maior, pois a carga horária semanal da matéria é fragmentada e o professor tem pouca mobilidade de horário.

Uma situação presenciada foi que, apesar da conscientização recorrente para os perigos de contaminação do vírus causador da Covid-19, alguns alunos se mostraram resistentes quanto ao uso da máscara a todo tempo, não a usando ou fazendo o uso incorreto.

Mesmo que pequena parcela dos alunos não tenha seguido o uso correto das máscaras, é importante ressaltar que durante as atividades práticas ministradas pelos residentes foram seguidos todos os protocolos de segurança para prevenção da Covid-19.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à pandemia, foram necessárias algumas adaptações no campo da educação, o uso de tecnologias para a continuidade do ensino durante a modalidade remota se tornou um aliado nesse período turbulento. Destaca-se também o empenho dos professores, que estavam sempre buscando maneiras diferentes de passar os conteúdos programados para que houvesse um bom retorno.

A atividade aplicada trouxe ânimo aos alunos, uma vez que estavam no ambiente escolar e não dentro de casa. Notou-se o quão bem essas atividades faziam a eles, pois estavam trabalhando em grupos para a solução do problema, que seria desvendar o mapa para achar o tesouro.

Esse tipo de atividade é importante na vida escolar do discente, faz com que eles fiquem mais interessados na aula e queiram aprender mais, saindo um pouco do convencional, como ir para o pátio e não ficar só dentro das salas, além de ser uma atividade interativa, não se limitando apenas às aulas expositivas.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Residência Pedagógica – RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil .

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues de; LUZ, Charlene Bitencourt Soster; HUN, Hildegard Susana; Fossatti, Paulo. Relações no ambiente escolar-pandemia: enfrentamento na volta às aulas presenciais. **Rev. Real. Investigação Educ**, v. 21, n. 3, pág. 275-302, dez., 2021. Disponível em http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-47032021000300275&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 fev. 2022.

HONORATO, Hercules Guimarães; MARCELINO, Aracy Cristina Kenupp Bastos. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores. **REDE-Revista Diálogos em Educação**, v. 1, n. 1, p. 208-220, 2020.

LABURÚ, Carlos Eduardo; ARRUDA, Sérgio de Mello; NARDI, Roberto. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.

SOUZA, Isabel Maria Amorim de; SOUZA, Luciana Virgília Amorim de. O uso da tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno na escola. **Revista Fórum Identidades**, ano IV, v. 08, n. 08, jul.– dez. 2010. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/1784>. Acesso em: 28 fev. 2022.